



ELES FIZERAM HISTÓRIA NO ITAPEMA

Maria das Graças, José Geraldo e Vagner acompanharam o desenvolvimento do Distrito mais querido da Baixada

MARCELO LUIS

O Distrito de Vicente de Carvalho não se destaca apenas pela força do comércio, que atrai pessoas de todos os cantos da Baixada Santista. Cultura, tradição e histórias de superação fazem parte do cotidiano de seus quase 150 mil moradores. Muitos deles deixaram lugares distantes para vencer nesta terra que ainda hoje é chamada de Itapema pelos mais antigos.

Maria das Dores dos Santos, 51 anos, há 21 mora em Vicente de Carvalho e traduz essa riqueza de cultura e tradição.

Maria ficou conhecida pelos temperos que vende em seu carrinho, localizado na esquina das avenidas Luis Gama e Santos Dumont. O mais famoso deles é a misturinha, condimento inventado por ela que leva 17 itens, entre ervas, pimenta, manjerição e bacon. "Serve para temperar o feijão, carne de panela e farofa". Entre os aromas agradáveis e

marcantes dos temperos que comercializa, Maria das Dores conta que até no Japão a sua misturinha foi parar. "Uma cliente leva para a filha, que morá lá".

Nascida em Matinha de Água Branca, Alagoas, Maria das Dores saiu sozinha de sua cidade aos 18 anos de idade para trabalhar em São Paulo, onde viveu por nove anos. "Deixei dez irmãos e meu pai. Vim tentar a sorte". Casada, Maria foi para Vicente de Carvalho. "Aqui, comecei vendendo uma caixa de alho na feira. Depois, montei uma barraquinha". Com seus temperos, Maria ajuda muita gente a matar saudade de sua terra natal. Para ela, isso é um motivo de orgulho. "Com trabalho, e eu meu marido construímos algo nesta vida".

FOTOGRAFIA: SENA



Maria das Dores faz sucesso com a venda de temperos e da famosinha misturinha

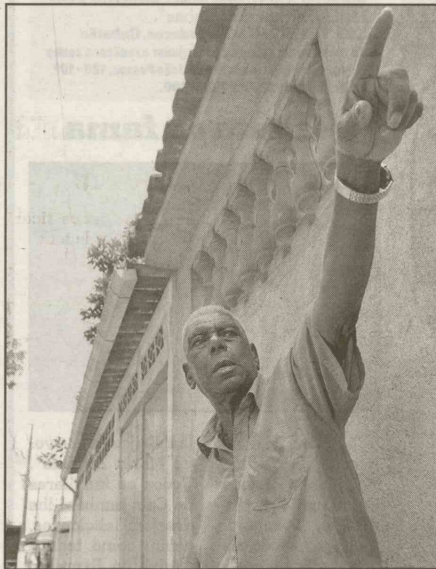


JOSÉ: BODAS DE OURO COM O PAE CARÁ

O estivador aposentado José Geraldo da Silva, 71 anos, nasceu em Minas Gerais, viveu no Rio de Janeiro e em Santos. Mas é em Vicente de Carvalho, mais exatamente no bairro Pae Cará, que ele comemora com muito orgulho 50 anos de moradia. Pelos seus olhos, nestas últimas cinco décadas, passaram as imagens do desenvolvimento do Distrito. Em sua memória, ficaram retratos de um tempo que não volta mais.

"Quando vim para cá, havia mangue e bananal. Água encanada não tinha. Nós caminhávamos até um local chamado chafariz, onde hoje fica a Avenida Santos Dumont", lembra o antigo morador. "Começaram a surgir casas um tempo depois, para abrigar os flagelados da tragédia do Morro do Marapé".

José Geraldo também se recorda de que, naquela época, ninguém chamava o local de Vicente de Carvalho. "Era Itapema, por



Ele nasceu em Minas, mas há 50 anos mora em Vicente de Carvalho

causa do farol".

Para ele, as mudanças foram grandes. O desenvolvimento do comércio e o crescimento popula-

cional transformaram o Distrito.

"Isso aqui virou uma cidade. Aqui eu construí a minha vida".

VAGNER E O ESTACIONAMENTO DE BIKES

Basta conhecer um pouquinho de Vicente de Carvalho para entender a importância que a bicicleta tem no dia-a-dia de seus moradores. Muitos utilizam a bike para deslocamentos ao trabalho, escola e compras.

Por isso mesmo, o Distrito possui um tipo de estabelecimento que raramente é encontrado em outras regiões do País: o estacionamento para bicicletas.

Vagner Lopes Mazas, 40 anos, trabalha em um deles, criado pelo seu pai há cerca de duas décadas. Somente na área do Terminal Rodoviário, perto da estação das barcas, funcionam sete estacionamentos parecidos.

Com tantas bicicletas circulando, a clientela é garantida. "A pessoa paga R\$1,00 e deixa a bike o dia inteiro. Para ser mensalista, custa R\$18,00".

Vagner revela que entre os clientes há muitos ciclistas que moram em Vicente de Carvalho e trabalham em Santos, no



Movimento é garantido: em VC, o que não falta é ciclista

Centro ou no Porto. "Utilizam a catraia ou não querem levar a bicicleta nas barcas".

O estacionamento com-

porta até 300 bicicletas, todas numeradas para um melhor controle. "O movimento aqui é 24 horas por dia".



FOLIA. Apresentações iniciam no sábado, dia 21, e prosseguem até terça-feira, dia 24

Carnaval terá desfile com 14 agremiações

ALEXSANDER FERRAZ - 02/02/2008

DA REDAÇÃO

Com sete escolas de samba no Grupo Especial e outras seis no Grupo de Acesso, além de uma convidada especial, os desfiles na Passarela do Samba, a ser montada na Avenida Santos Dumont, em Vicente de Carvalho, prometem animar munícipes e turistas que passarem o Carnaval em Guarujá.

As apresentações começam no dia 21, sábado de Carnaval, com as agremiações do Grupo de Acesso invadindo a passarela. No dia seguinte, será a vez das escolas do Grupo de Elite ocuparem a avenida.

Cada agremiação terá tempo mínimo de 45 e o máximo de 60 minutos para se apresentar, perdendo um ponto por minuto. A apuração ocorrerá na segunda-feira de Carnaval, dia 23, a partir das 15 horas, também na Passarela do Samba.

Já no dia 24, terça-feira, haverá o Desfile das Campeãs, a

partir das 21h30, quando participarão as agremiações vice-campeãs e campeãs do Grupo de Acesso e do Grupo Especial, além da Escola de Samba Mocidade Amazonense, que desfila em Santos e é convidada de honra em Guarujá.

Além da oportunidade de desfilarem na terça-feira, a campeã do Grupo de Acesso passa para a Elite em 2010. Em contrapartida, as duas últimas colocadas entre o Grupo Especial serão rebaixadas, disputando o acesso no próximo ano.

BLOCOS E TRIOS

Organizado pela Liga Independente das Escolas de Samba de Guarujá (Linesg) e pela Secretaria Municipal de Turismo, o Carnaval em Guarujá também contará com desfiles de bandas, blocos e trios elétricos pela Cidade, entre os dias 13 e 24 deste mês, em diversos bairros de Guarujá.



No ano passado, escolas animaram público na Passarela do Samba



Programação

Sábado - 21 de fevereiro
Grupo de Acesso

20h30 - Apresentação da Corte Carnavalesca
21h30 - Sociedade Cultural Galo da Ilha / Casa do Axé
22h30 - Grêmio Recreativo Cultural e Social Bloco Jambo Coco
23h30 - Grêmio Recreativo Cultural e Social da São Jorge
0h30 - Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba Caminho da Paz
1h30 - Grêmio Recreativo e Cultural Escola de Samba Faz-me rir
2h30 - Movimento Social Grêmio Prainha

Domingo - 22 de fevereiro
Grupo Especial

20h30 - Corte Carnavalesca
21h30 - Grêmio Recreativo Carnavalesco Bloco da Visconde
22h30 - União Recreativa Cultural e Social Academia do Samba Vem que é Dez

23h30 - Grêmio Recreativo Escola de Samba Meninos de Elite
0h30 - Grêmio Recreativo Escola de Samba Guarujá
1h30 - Sociedade Recreativa e Cultural do Samba Imperador da Ilha de Santo Amaro
2h30 - Sociedade Recreativa e Cultural do Samba Imperador da Ilha de Santo Amaro
3h30 - Grêmio Recreativo Escola de Samba Mocidade São Miguel

Terça-feira - dia 24 de fevereiro
Desfiles das campeãs

20h30 - Corte Carnavalesca
21h30 - Vice-campeã do Grupo de Acesso
22h30 - Escola campeã do Grupo de Acesso
23h30 - Escola vice-campeã do Grupo Especial
0h30 - Escola campeã do Grupo Especial
1h30 - Escola de Samba Mocidade Amazonense (convidada especial)



PAC. Temor dos chefes do Executivo é que custos com as obras subam em demasia, inviabilizando a contrapartida das prefeituras

Prefeitos da BS pedem ajuda a Lula

DEL MOTTA

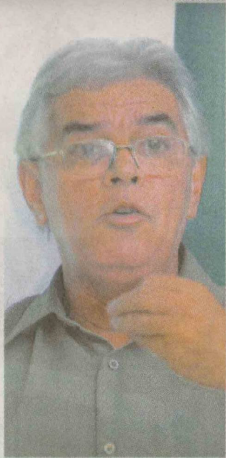
EDUCAÇÃO
Tentativa de assegurar a execução de projetos incluídos no programa de Aceleração do Desenvolvimento (PAC), os prefeitos de Cubatão, Guarujá, Santos e São Vicente farão um pedido conjunto ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva: que o Governo Federal estude a possibilidade de bancar parte dos custos dos contratos para obras de longo prazo, algo que tem cabido apenas às prefeituras.

A solicitação será entregue na tarde de terça-feira, quando se abrirá o Encontro Nacional com os Novos Prefeitos Eleitos, em Brasília, organizada pela Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República e para o qual são convidados cerca de 3.500 chefes de Executivo.

Representantes de prefeituras consultados por *A Tribuna* editam que o pleito será ouvido e citam duas razões para a preocupação: o montante destinado à Região Metropolitana da Baixada Santista é considerado o segundo maior do Estado para o PAC, em termos reais (aproximadamente 550 milhões, inferior somente ao contratado em São Paulo). Outra esperança consiste no fato de que, no próximo ano, haverá eleição para a Presidência. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, a quem Lula já apelidou de "mãe do PAC", é a chefe do Governo para a sucessão no Palácio do Planalto.

PRÁTICA

Participados por técnicos de seus municípios, Marcia Rosa (PT), Cubatão; Maria Antonieta Brito (PMDB), de Guarujá;

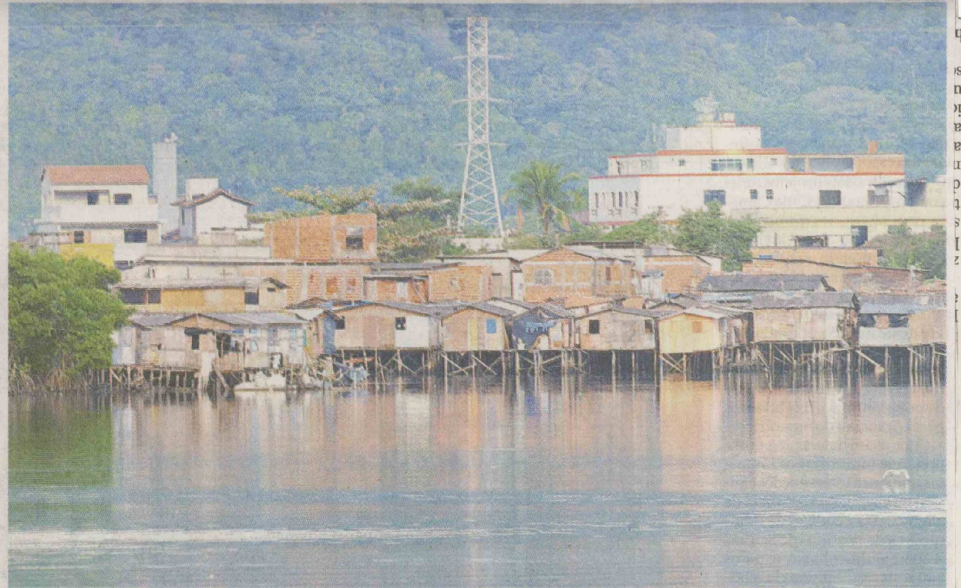


Gomes: PAC é contra-ataque à crise

João Paulo Tavares Papa (PMDB), de Santos; e Tércio Garcia (PSB), de São Vicente, estão apreensivos com o aumento de custos da construção civil, equivalente ao dobro da inflação em 2008.

A preocupação decorre de que os repasses federais para ações do PAC e do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FHNIS) não cobrem eventuais ajustes de contratos. Eles são acrescidos às contrapartidas financeiras que os municípios precisam garantir para ter direito a participar dos programas.

Reajustes contratuais poderão ter peso significativo nas contas públicas municipais nos próximos três ou quatro anos, segundo técnicos. Proje-



Construção de 1.108 novas moradias e consolidação de outras 1.111 habitações no Dique da Vila Gilda, em Santos, depende das verbas do PAC

ções serão anexadas ao pedido que os prefeitos levarão ao presidente Lula.

PODEM DOBRAR

Em Guarujá, por exemplo, as contrapartidas acertadas em 2006 e 2007 para a realização de projetos do PAC e do FHNIS somavam R\$ 28,7 milhões. Como há obras de maior porte, que se estenderão até 2012 - caso do Porto-Cidade, que abrange Prainha, Parque da Montanha e Linhão -, a Administração Municipal pre-

ve um salto para R\$ 53,6 milhões.

Como agravante, as prefeituras têm sofrido, nos últimos meses, com a queda de receitas oriundas do Estado e da União, em consequência da retração da economia nacional.

Em janeiro, conforme *A Tribuna* noticiou ontem, o total destinado às nove cidades locais em Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) diminuiu R\$ 6,1 milhões (-12,90%), em relação a janeiro de 2008.

Programa

Surgimento

O PAC foi criado em 2007 e é coordenado por um comitê gestor formado pelos ministros Dilma Rousseff (Casa Civil), Guido Mantega (Fazenda) e Paulo Bernardo (Planejamento). Um Grupo Executivo trata de firmar metas e acompanhar o desenvolvimento do programa

Reunião

No encontro de Lula com prefeitos, em Brasília, outros temas serão debatidos, além do PAC. Por exemplo, o combate à mortalidade infantil, ao analfabetismo e à pobreza. O presidente Lula anunciará medidas de ajuda a prefeituras em dificuldades financeiras



Inflação da construção foi de 11,73%

O Índice Nacional da Construção Civil (INCC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), aumentou 11,73% no ano passado. Foi quase o dobro do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, a inflação oficial do País) em 2008, que contabilizou 5,9%.

Contribuiu com mais força para a elevação o encarecimento dos materiais de construção, que correspondem a cerca de 40% do custo de uma obra e cujos preços subiram 13,07% no período.

"Você faz uma licitação e assinou o contrato em 2009, mas a obra vai até o fim de

2011. Não dá para imaginar que os valores de material e mão de obra serão mantidos", observa a secretária de Obras de São Vicente, Elizabeth Correia.

O presidente da Companhia de Habitação da Baixada Santista (Cohab, cuja maior acionista é a Prefeitura de Santos), Hélio Hamilton Vieira Júnior, alega que as obras não transcorrem mais depressa devido à burocracia.

"Há mais dificuldade em habitação de interesse social, como questões ambientais e de regularização fundiária, que não têm tempo determinado (para solução). Por isso,

o valor total das contrapartidas da Prefeitura já saltou quase 100%. Isso assusta", explica Vieira.

"O programa, como está, pode acabar se inviabilizando", adverte o secretário de Planejamento e Gestão Financeira de Guarujá, José Luiz Pedro, cujo temor é o de que a Prefeitura, em crise financeira, não possa ampliar suas contrapartidas.

A diretora de Habitação da Secretaria de Obras, Habitação e Serviços Públicos de Cubatão, Andrea Maria de Castro, ressalta que "os preços de cimento, aço e insumos estão subindo além da inflação". E, por se

tratar de obras caras, "nossa contrapartida tem sido altíssima".

PONTO A FAVOR

Problemas de financiamento à parte, o coordenador do curso de Economia da Universidade Católica de Santos (UniSantos), João Carlos Gomes, avalia que a expansão dos projetos do PAC, anunciada pelo Governo Federal na última semana, representa uma reação à crise financeira.

"Hoje, o grande contraponto que se pode fazer à crise é elevar os níveis de investimento e de consumo. Só assim vamos garantir que a crise não nos abala-

Recursos e contrapartidas (1)

<p>Cubatão (urbanização e recuperação ambiental da Vila Esperança, com 2.990 novos imóveis e consolidação de 3.278 unidades)</p> <p>Repasse federal: R\$ 118,5 milhões</p> <p>Contrapartida: R\$ 62 milhões 250 mil</p> <p>Total: R\$ 180 milhões 750 mil</p>	<p>Pelé, com 480 novos imóveis e consolidação de 185)</p> <p>Repasse federal: R\$ 98 milhões 202 mil</p> <p>Contrapartida: R\$ 59 milhões 426 mil</p> <p>Total: R\$ 157 milhões 628 mil</p>
<p>Guarujá (2ª fase da urbanização de Vila Rã, Sossego e Areião; projeto Porto-Cidade, nos núcleos Prainha, Parque da Montanha e Linhão)</p> <p>Repasse federal: R\$ 99 milhões 342 mil</p> <p>Contrapartida: R\$ 23,5 milhões</p> <p>Total: R\$ 122 milhões 842 mil</p>	<p>São Vicente (urbanização dos bairros Jôquei Clube, Saquare, Vila Margarida, Jardim Rio Branco e conjunto México-70)</p> <p>Total: R\$ 87 milhões 223 mil (2)</p> <p>Valor do PAC nas quatro cidades: R\$ 548 milhões 443 mil</p>

Observações: (1) Também há projetos do PAC nas demais cidades da região, mas estão relacionados somente os das cidades que levarão a proposta ao presidente Lula; (2) Os dados relativos a São Vicente provêm do Relatório Estadual do PAC, elaborado pelo Governo Federal em julho de 2008

Fontes: prefeituras e Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

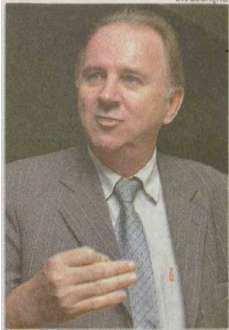
rá ainda mais. Caso se preservem essas duas variáveis, nós conseguiremos manter o nível de crescimento do PIB brasileiro", projeta Gomes.



Entrevista

Paulo Ziulkoski, presidente da Confederação Nacional de Municípios

“A União entra com o dinheiro e o resto as prefeituras que fazem”



Divulgação

Prefeito de Mariana Pimentel, município do Rio Grande do Sul, por dois mandatos, de 1993 e 1996 e de 2001 a 2004, Paulo Ziulkoski não se conforma com um dado, segundo ele, oriundo do próprio Governo Federal: a burocracia necessária à liberação, à fiscalização e à prestação de contas da verba repassada pela União para projetos nos municípios custa, no mínimo, R\$ 100 mil. “Como é que se continua com um modelo desses?”, exaspera-se o presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), que, na terça-feira, ouvirá o que o presidente Lula

tem a dizer no encontro com prefeitos de todo o País.

O senhor está ciente da preocupação dos prefeitos da Baixada Santista quanto às contrapartidas do PAC?

Essa é uma das situações. São muitas as que constroem, que inviabilizam ou que oneram todas as transferências da União. Você contrata por dez, vai aumentando; quando chega lá no fim, quem licitou foi a Prefeitura; você tem o dinheiro, passa o dinheiro e se vira lá na ponta. Contrate pessoal, lici-

te, faça a medição, a liberação... de forma que você paga impostos, impostos e impostos, e 60%, no final de tudo, acaba ficando em Brasília. Daí, alguma coisa tem que voltar para o cidadão e, quando volta, volta nos chamados programas federais. E, no programa, a União estabelece as normas, e quem quiser pegar, pega, entra e vai ter essas consequências todas.

Além do PAC, o senhor disse que existem outros problemas. Quais os mais sérios?
Isso é linear em todos os pro-

gramas. Tem alguns que são mais compatíveis e que oferecem menos possibilidades de entrave porque são permanentes, como o de merenda escolar. Mas tem outros que são emergenciais, conjunturais. O PAC é uma coisa que é uma vez só: você passa para construir uma obra, o saneamento de um bairro, que terminou ali. Inclusive, há uma medida provisória que separa o PAC das demais transferências e programas.

Esse tratamento privilegiado pode fazer com que o Go-

verno Federal se sensibilize da necessidade de ajudar mais as prefeituras?

Não, porque eu tenho impressão de que este viés está institucionalizado em Brasília. União entra com o dinheiro e o restante, tu fazes. Mas a prefeitura tem uma superestrutura de concursos, ultrapassando os limites da Lei de Responsabilidade Fiscal para ter um geólogo, um engenheiro, dez ambientalistas, um químico, um arquiteto, dez, um técnico de Segurança, para, quando vem a verba, fazer (a obra)?

Clipping Diário



Palavra de Leitor

Morador do Jardim Progresso reclama da rede de esgoto

Há três meses os moradores da Rua Coronel João Akui 68, Jardim Progresso, em Vicente de Carvalho, sofrem com a rede de esgoto da rua que está entupida. Segundo o estivador e morador Geremias Santana de Oliveira, 52 anos, a visão do esgoto vazando lhe remete aos tempos das valas. "Já procurei a Prefeitura várias vezes e, sinceramente, não aguento escutar que vão consertar. Há meses temos que conviver com esse cheiro ruim e com o esgoto parado na sarjeta, pois não há escoamento".

Oliveira comenta ainda que muitas crianças brincam diariamente na rua, principalmente agora que o mês é de férias escolares. "Minha neta pegou

uma cocci-
ra por causa
dessa água.

O grande problema apontado pelo estivador é o risco de transmissão de doenças. "Na minha casa tenho quatro crianças. Todas brincam na rua e acabam tendo contato com essa água parada".

No mês passado, Oliveira disse que uma empresa prestou serviços na rua relacionados ao projeto Onda Limpa, porém, a empresa resolveu o problema das águas pluviais e informaram que o reparo na rede de esgoto não era problema deles. "Sinceramente, só quero que o problema seja solucionado. Não quero aguardar pelo pior, quando presenciarmos alguma criança com uma doença grave, por causa desse esgoto que fica parado", finaliza Oliveira.



Rua Cel. João Akui

EDISON BARAÇAL

Resposta

Com relação ao esgoto entupido no Jardim Progresso, Vicente de Carvalho, a Prefeitura de Guarujá informa que a Secretaria das Administrações Regionais enviará, na próxima semana, técnicos ao local da reclamação para avaliar o serviço.

Se houver necessidade, os trabalhos serão agendados na programação da própria secretaria.



JOVEM É MORTO POR CALÇA JEANS DE R\$ 60,00

Uma calça jeans no valor de R\$ 60,00 teria sido o motivo do assassinato a tiro de Jardiel Carlos Garcia Alves, de 26 anos. A vítima foi alvejada com um tiro na boca na Vila Baiana, Guarujá. A polícia já tem um suspeito, que está foragido.

O assassinato aconteceu por volta das 23 horas de quinta-feira em uma Travessa no final da Rua Argentina. O suspeito do crime foi identificado como Milton Arlindo dos Santos, de 52 anos.

De acordo com informações de populares, a vítima teria uma dívida de R\$ 60,00, o valor de uma calça jeans, com o indiciado, que teria atirado contra Jardiel.

Caído

Um tio do jovem contou à polícia que o encontrou caído no chão ferido e o socorreu ao Hospital Santo Amaro, mas Jardiel não resistiu e morreu. Seu corpo foi encaminhado para o Instituto Médico Legal (IML) de

Guarujá para realização de exame necroscópico.

O caso foi registrado na Delegacia Sede de Guarujá e o chefe dos investigadores da unidade, Paulo Carvalho, informou que o crime está sendo apurado. "Foi pedida a prisão temporária do acusado, que está foragido".

Pessoas que tenham informações que ajudem a polícia podem entrar em contato com o setor de investigação pelo telefone 3384-1991. Não é preciso se identificar.



BAFÔMETRO LEVA GERENTE À CADEIA

O gerente de compras Cláudio de Araújo Silva, de 32 anos foi detido após um atropelamento na Enseada, Guarujá, sexta-feira. Ele recebeu voz de prisão após o bafômetro indicar 1,00 mg/l de teor alcoólico no sangue, mas foi liberado sob fiança. A vítima do atropelamento preferiu não representar criminalmente contra o acusado.



DUCHA ECOLÓGICA GANHA O MUNDO

Inventada no Guarujá, a Refresh Brasil é um chuveiro de praia água doce e sem coliformes

SIMONE QUEIRÓS

Um equipamento inventado por um engenheiro de Guarujá está revolucionando as praias e ganhando o mundo. Trata-se de uma ducha ecológica de praia. Sem qualquer instalação hidráulica e de uma forma até rudimentar, este equipamento tira o sal do mar, os coliformes fecais da areia e proporciona uma forte ducha de dois litros a cada bombeada.

O inventor do chuveirinho ecológico, Armando Fantini, sempre desperta muita curiosidade quando instala a ducha, que batizou de Refresh Brasil. Só enquanto dava entrevista ao Expresso na Praia do Tombo, em Guarujá (em

cerca de 1 hora), cinco pessoas se aproximaram para propor negócio.

Tudo começou há 12 anos, quando ele decidiu trocar o estresse de São Bernardo pela vida mais tranquila em Guarujá. Ficou três meses caminhando na orla e questionando muitas pessoas sobre o que faltava na praia. Em 80% das respostas ouvia: uma ducha. "Só que não de água potável, que desperdice um bem finito que não é difícil faltar na comunidade, mas uma ecológica".

E foi com essa idéia que passou a trabalhar. Lembrou da armadilha que tira o sal da praia e a adaptou, de modo que foram feitos 15 protótipos até chegar ao modelo atual, feito de material ecológico (polipropileno).



Armando afirma que a água da ducha é 90% doce

FOTOS: ALBERTO MARQUES

O invento está na praça há apenas um ano, mas Armando já está com contatos para comercializar a Refresh Brasil na Austrália e em Portugal. No País,

já vende no Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES) e Salvador (BA). Na Baixada, além de quiosques de Guarujá tem sua ducha em um condomínio de Praia Grande.



A Praia do Guaiúba, em Guarujá, foi a primeira a receber a Refresh

Além disso, tem recebido cerca de cinco pedidos por dia, principalmente de turistas. "Cada uma custa R\$ 750,00". Armando também lança outras ver-

sões. "Estou fazendo um protótipo para barco, outro para píer e um terceiro que vou chamar de Survival Shower", que estou oferecendo para o Exército".



Saiba como funciona a ducha ecológica

FILTRO DE AREIA
A areia da praia dessaliniza a água do mar e este aparelho filtra a areia, de modo que só sobe a água, já sem sal.

DOSADOR DE CLORO
Tem dentro uma pastilha de cloro, que purifica a água e elimina os coliformes fecais e as bactérias.

CILINDRO DE ARMAZENAMENTO DE ÁGUA SUCCIONADA
Forma o vácuo que puxa a água que está na areia. Esta passa pelo cilindro e pela pasta de cloro até chegar na ducha.

DUCHA
Por ela saem 2 litros de água por vez (quantidade que o cilindro comporta). É acionada por meio de uma haste puxada para cima e empurrada para baixo.

Fonte: Armando Fantini



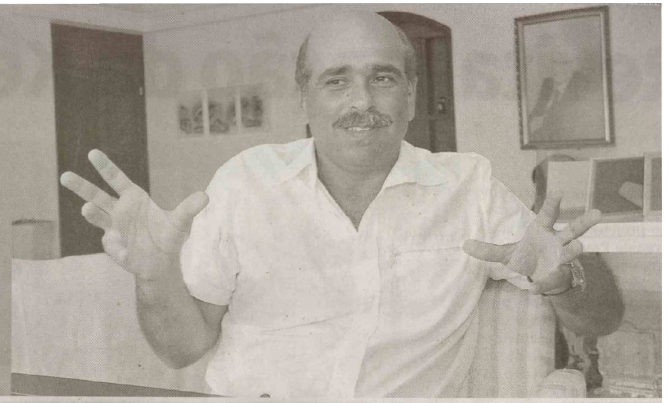
Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Tribuna
Sábado, 07 de fevereiro de 2009

Farid Madi, ex-prefeito de Guarujá

“Acho um risco essas obras ficarem paradas, sob a justificativa de falta de dinheiro, porque esse dinheiro é fruto de convênios que eu lutei muito para conseguir. São conquistas da minha administração, mas eu não quero que a prefeita enxergue dessa forma”





Eles têm de descer do palanque e trabalhar”

SIO VENTURELLI

EDUCAÇÃO
volta a Guarujá um mês após deixado o Executivo Municipal ex-prefeito Farid Madi T) desmentiu os “comentários” que envolveram seu nome ante o tempo em que esteve estado da Cidade e não quis ventar a decisão de primeiraância da Justiça que o condena a devolver R\$ 21,6 milhões aos cofres municipais. Em revista exclusiva para A Tribuna, ele fez questão de rebater as acusações de que teria tido um rombo de R\$ 1 bilhão nos cofres públicos do Município e aconselhou a prefeiteira Antonieta de Brito (DB) a “descer do palanque e começar a trabalhar”.

no tem sido a vida longa da política, nesses últimos 39 anos?

viajar, descansei com a família. Precisava desse tempo com meus filhos. Agora estou de volta, mas confesso que estou espantado com os boatos, comentários e os caminhos que as coisas estão seguindo. Verdade, eu não queria fadada agora, mas acho um erro o que falam. Não sei se é a ideia, quem orienta a

atual prefeita, mas acho que há confusão com o que se fala e com o que na verdade aconteceu. Queria deixar claro que não houve qualquer boicote, nem da minha parte, nem da minha equipe, e que ninguém escondeu o projeto do aeroporto, como andaram dizendo. Tentei colaborar ao máximo. Inclusive, eu fiz questão de deixar com ela (Antonieta) e com a equipe da Comissão de Transição dela o telefone do meu gabinete, da minha casa, e o meu celular. Não houve má-fé da parte de ninguém.

E quanto às dívidas deixadas por sua gestão?

Tanto os precatórios (dívidas judiciais), como as dívidas existentes com a Receita Federal são de gestões anteriores à minha. Mesmo assim, eu soube trabalhar e entreguei a administração com uma série de obras em andamento, projetos pré-aprovados e aprovados junto ao Governo Federal, Governo do Estado. Em momento algum, por causa disso, deixei de pagar o salário dos funcionários, nem interrompi obras. A prefeita precisa ter claro que essa é a realidade da Cidade, e dos municípios de

uma maneira geral, que não vai mudar na gestão dela. São ações que vêm de muitos anos.

E quanto ao Refis que o senhor teria feito em 240 vezes, mas não pagou nenhuma parcela?

Como é que eu fiz um parcelamento de 240 vezes e não paguei nada? Essa informação está totalmente equivocada! Alguém passa informação errada para ela (Antonieta). É bom deixar claro que esses parcelamentos de INSS e FGTS foram feitos em 1997. O que eu fiz em 2008 foi um parcelamento de INSS, em seis meses, que eu acabei deixando de pagar duas ou três parcelas, porque houve sequestro de recursos por conta dos precatórios (caso ocorrido no final do ano passado). Essas parcelas pendentes poderiam ser pagas tranquilamente com a arrecadação de janeiro. Todo mundo sabe que nos últimos três meses do ano sempre há queda de arrecadação. Quando assumi, em 2005, enfrentei o mesmo problema. Mesmo assim, sempre consegui obter verbas federais e estaduais, independentemente dessas dificuldades.

O senhor não teme o desgasto

de sua imagem, em virtude dessas acusações?

Não. Só acho que falta humildade, um pouco mais de pé no chão; olhar para frente, para o futuro. O meu único temor é de que a Cidaderegrida. Tenho visto algumas obras iniciadas por mim, em parceria com o Governo do Estado e com o Governo Federal, que estão paradas. São os casos da Avenida Acre, do Rio Acarau, Parque da Montanha. Qual é a razão para isso? Acho um risco essas obras todas ficarem paradas, sob a justificativa de falta de dinheiro, porque esse dinheiro é fruto de convênios que eu lutei muito para conseguir. São conquistas da minha administração, mas eu não quero que a prefeita enxergue dessa forma. Quero que ela veja essas obras como algo importante para a Cidade. Entendo que deve ser complicado para ela continuar uma obra que começou na minha gestão, mas eu não gostaria que ela pensasse dessa forma. Também acho um pouco arriscado esse discurso pessimista, que assusta as pessoas, do tipo: ai, o Guarujá deve não ser quantos milhões; ai, os funcionários podem ficar sem salário por causa dos precatórios.

O senhor realmente acha que existe interesse em não dar continuidade a determinados projetos da sua gestão?

Não sei se da parte dela, mas alguém a induziu a fazer isso. Deve doer o fato de a minha administração ter deixado tantas obras para serem tocadas, algumas que já começaram e outras que estão com recursos depositados. Deixei recursos empenhados para essas obras que eu citei. Eles também quiseram mandar embora todos os meus cargos de confiança, dizendo que a permanência deles comprometeria a credibilidade do novo governo, mas acabaram recontratando muitos deles. Nem passou uma semana e vários postos-chave da Secretaria Municipal de Planejamento foram trazidos de volta, como a doutora Fátima, da regularização fundiária; o gerente de habitação, João Pedro; a Patrícia Pirani... Isso mostra que nós não estávamos errados, que os nossos caminhos estavam certos.

Como o senhor avalia o desempenho da atual prefeita?

Acho muito cedo para fazer

qualquer crítica. Mas acho que a prefeita tem que vender a Cidade de uma forma mais positiva. Veja o presidente Lula, mesmo enfrentando uma crise financeira internacional, ele se mostra otimista, passando mensagens positivas. Já aqui eu vejo uma mensagem pessimista, ruim para a Cidade. Isso afasta investimentos. A eleição acabou. O momento é de construção, de consolidação de avanços que nós tivemos nos últimos anos. Espero que os ajustes que foram feitos no transporte coletivo deem certo. Não vou torcer contra, não vou fazer passeata na rua, como fizeram. Espero ver de volta os cobradores de ônibus, uma promessa de campanha dela e que eu também apoio, além da gratuidade aos professores e passageiros acima de 60 anos. Enfim, espero que as coisas realmente melhorem. Acho que eles têm que descer um pouco do palanque, arregaçar as mangas e trabalhar, como nós fizemos. No que eu puder contribuir, estarei à disposição.